

## **REABILITAÇÃO DO ESPAÇO SOB O VIADUTO DA CONCEIÇÃO. POA. ASSOCIAÇÃO CATADOR NOVO CIDADÃO**

Coordenador: FERNANDO DELFINO DE FREITAS FUAO

Associação Catador Novo Cidadão (ACNC) foi fundada em abril de 2004, motivada pela participação em um Seminário de Formação promovido pelo Talher/RS do Programa Fome Zero, e da necessidade dos moradores de rua ter o mínimo de qualidade de vida e perspectiva de resgate de sua auto-estima. A Associação, assim formada, vive da catação de lixo embaixo do Viaduto da Conceição. Durante o ano de 2004 chegou a contar com mais de 20 associados. O lixo a ser triado é fornecido pelo DMLU de POA. Somam-se várias entidades e ONGs apoiadoras da ACNC, como: o CAMP (Centro de Assessoria Multiprofissional), as Faculdades de Arquitetura e Comunicação da UFRGS, a Associação Profetas da Ecologia, a ONG Divina Graça, a ONG da CEF: Moradia e Cidadania, a artista plástica Helenice Porcella, entre outros. Durante esse período a Faculdade de Arquitetura e de Comunicação produziram e executaram uma série de projetos idealizados pelo fundador e coordenador José Ivan Matias de Albuquerque, como o projeto arquitetônico da Comunidade Novo Cidadão, a criação e editoração da revista da ACNC, a realização do primeiro Natal Positivo. Ao final do ano de 2004 surgiram uma série de problemas que acabaram por dar um novo rumo a ACNC e a ocupação do Viaduto da Conceição, basicamente dois: uma forte pressão por parte do DMLU para eles não realizarem mais a triagem no viaduto, e para isso se serviu de expedientes tais como: não instalar água, não colocar um piso, não instalar um ponto de luz para ligar a prensa que obtiveram de uma ONG internacional, entre outras coisas. Uma segunda consideração passa pelos problemas internos de gestão da própria Associação que era coordenada por Matias e seus familiares como: falta de transparência, falta de rotatividade da coordenação, problemas de prestação de contas, repartição não igualitária da arrecadação dos lucros oriundos da triagem e ou de ações promovidas por seus apoiadores. Tudo isso acabou por desestruturar a Associação e fazer com que todas as entidades acabassem por retirar seus apoios, e a maioria de seus associados fundadores também se retirassem. Ainda nesse período acreditávamos que, poderíamos ainda dar um novo impulso na ACNC e na viabilização de um projeto de ocupação dos espaços públicos sob os viadutos, aqui considerados como espaços geradores de violência, em especial o viaduto da Conceição. Em fevereiro de 2005, finalmente o DMLU acena para o Matias com um novo local para a triagem, aparentemente melhor, na rua Voluntários da Pátria. E o que resta da associação, de seus

associados, abandona o viaduto, deixando um vazio nas expectativas e sonhos de seus apoiadores. Entretanto, a idéia do projeto de reabilitação social do viaduto da Conceição não morreu, persiste, agora entendendo-o como mais premente do que nunca, como elemento aglutinador para as várias entidades e associações que trabalham com moradores de rua no centro da cidade. A ocupação definitivamente volta-se para os moradores de rua. Assim esse projeto visa consolidar a ocupação existente do Viaduto da Conceição , através da requalificação do espaço e suas adjacências, para isso lançamos idéias de alternativas de ocupação como: cozinha comunitária do Fome Zero, oficina de papel reciclado, sanitários/vestiários, casa de passagem, uma sala de projeção, horta e floricultura comunitária entre outros. A ACNC, entretanto, se mantém no novo local, um viaduto sob a Avenida Castelo Branco com a rua Voluntários da Partia, onde realiza a triagem , agora infelizmente, em condições muito piores do que sob o viaduto da Conceição, praticamente em condições subumanas, e com poucos associados.